

ECONOMIA SOLIDÁRIA E FORMAÇÃO DE PREÇO (PREÇO JUSTO): ANÁLISE DOS CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO NA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA.

SILVA, Sara de Souza¹

Graduanda em Ciências Econômicas, bolsista de Iniciação Científica CNPq e membro da Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia/Brasil.
sarah.silva58@hotmail.com

LIMA, José Raimundo Oliveira²

Professor do Curso de Ciências Econômicas e Coordenador do Programa de Extensão e Pesquisa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia/Brasil.
joseraimundouefs@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA – COMERCIO JUSTO – CUSTOS — FORMAÇÃO DE PREÇO.

INTRODUÇÃO

A economia popular e solidária contribui para a construção do comércio justo e consequentemente para a formação do preço. Esse modo de comercialização segue a lógica de relação de proximidade visando a compra e a venda direta de produtos. Sendo assim o produtor sabe para quem vende, como vende e a que preço irá vender que remunerará justamente a sua força de trabalho e remunera os custos de produção sem visar o lucro exacerbado na lógica do capital. Sendo assim o produtor conhecendo as necessidades do consumidor e conhecendo os custos de ponta a ponta tem a possibilidade de comercializar um produto de qualidade e obter custo-benefício.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa-ação tem como base a crítica dos métodos ditos como “neutros” que fazem parte da pesquisa convencional. A “neutralidade” da pesquisa em suas fases e procedimentos tem sido de caráter desestimulador para quem pesquisa e para quem é pesquisado. Os objetivos utilitaristas e mercadológicos da pesquisa convencional tem imposto condições limitativas no âmbito da pesquisa sociológica.

¹Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Bolsista de Iniciação Científica CNPq da Incubadora de Iniciativa de Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia/Brasil.

²Professor Doutor do Curso de Ciências Econômicas e Coordenador do Programa de Extensão e Pesquisa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia/Brasil.

Por essa razão a presente pesquisa científica caracteriza-se como pesquisa-ação com base empírica que se diferencia da doutrina chama empirista que cria sua teoria através de uma mera observação que é manipulada através de métodos estatísticos sem relevância social (Thiollent, 1987). Essa pesquisa além de ter um comprometimento com o social usa a teoria para um possível diálogo com os protagonistas que constituiu a pesquisa, porém sem eles a pesquisa não teria sentido de existir.

Por essa razão inicialmente fizemos um estudo das bases teóricas específicas sobre economia solidária, economia popular e solidária, setores populares, comércio justo, desenvolvimento local e formação de preço (preço justo). Na sequência fizemos a análise dos custos na visão econômica e contábil fazendo a comparação de ambas através de oficinas de formação com o grupo Sabores do Quilombo da cantina solidária III articuladas com o programa PIEPS (Programa de Iniciativas de Economia Popular e Solidária). Sendo assim as oficinas de formação foram construídas coletivamente com a troca de saberes populares com o acadêmico.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Por virtude do andamento da pesquisa e um aprofundamento maior em finanças e na gestão do projeto cantina III, surgiu à necessidade por parte da mesma em relação a custos e formação de preço. Sendo assim através de acompanhamentos contínuos em relação a grupo incubado houve uma demanda teórica por esse tema (preço justo) e como ele se forma nas iniciativas solidárias. Esse trabalho de pesquisa é de caráter coletivo que visa à compreensão da formação do preço que são praticados nas iniciativas solidárias. O método que foi utilizado é a pesquisa participante (pesquisa – ação), e teve como base teórica bibliográfica autores relacionados a este tipo de pesquisa.

O desenvolvimento da presente pesquisa permeou principalmente em torno de dois principais objetivos que foram percebidos como principais no decorrer da finalização do plano de trabalho, pois destes se complementavam os demais, são eles: a) como se forma o preço nas iniciativas solidárias; e b) como o desenvolvimento local pode contribuir para a formação desse preço. O primeiro objetivo trata basicamente do que esse preço que é formado nas iniciativas solidárias se difere da formação do preço dos empreendimentos tradicionais. O segundo objetivo investiga qual é a contribuição do desenvolvimento local traz para a formação de preço, pois o desenvolvimento local é uma estratégia para a manutenção dos custos de produção de produção.

A seguir estão registros de acompanhamentos, oficinas e instrumentos construídos de forma participativa:



Foto 1: Oficina de apresentação do plano de trabalho



Foto 2: Acompanhamento de compras

Tabela 1

Formulário de fluxo de caixa

Data:

Turno:

Número da comanda	Descrição	Entrada	Saída	Observação
-------------------	-----------	---------	-------	------------

Total

Elaboração própria, Agosto/ 2018.

Tabela 2

Caixa Tesouraria

Quinzena:

Data	Entrada	Saída	Saldo	Observação
------	---------	-------	-------	------------

Total

Elaboração própria, Agosto/ 2018.

Tabela 3

Despesas Fixas					
Data	Descrição	Unid.	Quant.	V. Unit.	Total
Total					

Elaboração própria, Agosto/ 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

É possível observar que a economia popular e solidária e o desenvolvimento local contribui para a construção do comércio justo e conseqüentemente para a formação do preço. Esse comércio segue a lógica de relação de proximidade visando a compra e a venda direta de produtos. Sendo assim o produtor sabe para quem vende como vende e a que preço irá vender que remunerará justamente a sua força de trabalho e remunera os custos de produção sem visar o lucro exacerbado na lógica do capital. Sendo assim o produtor conhecendo as necessidades do consumidor e conhecendo os custos de ponta a ponta tem a possibilidade de comercializar um produto de qualidade de custo-benefício. Portanto essa outra economia não se preocupa como modelos econômicos que maximizam os lucros e a utilidade no âmbito da economia de mercado, mais a reciprocidade e a solidariedade.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- LIMA, José Raimundo O. **A economia popular e solidária como estratégia para o desenvolvimento local solidário**. 2014.306 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. Vol. 10. São Paulo: Atlas, 1980.
- MARX, Karl. O Capital. Livro I, Capítulo VI Inédito. **São Paulo: Ciências Humanas**, v. 1, 1978.
- MORAIS, L. BORGES, A. **Novos paradigmas de produção e consumo**. São Paulo : InstitutoPólis, 2010.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas 3 (2001).
- WELLEN, H. **Para a crítica da "economia solidária"**. 2012.